

Fotos: Luis Ant6nio Rodr3guez

Focalizando

No Perfil • Ch6 & Colin

Perfil



Ché & Colin

Em meio às gravações no estúdio **Brothers da Lua** do músico Ché, juntamente com o Colin gravamos uma entrevista, onde eles nos contam como começou essa amizade e parceria, de seus projetos solos e do novo disco que já reuniu turnês no Brasil e na Europa.

O começo da amizade

Ché – Celso Costa Filho

Eu estava vivendo em Portugal e trabalhando em um estúdio produzindo o 3º disco do “Seguidores”, e ouvi uma conversa sobre uma banda que estava vindo da Inglaterra, fazendo um tour em alguns países da Europa, e que tiveram problemas com as datas de Portugal. Escutando essa conversa eu pensei: “Ah, acho que posso fazer alguma coisa, mesmo não tendo nada a ver com a história, consigo esses shows que eles perderam”. Não conhecia a banda e nem sabia o estilo; só sabia que era uma banda britânica, daí fui para a rua e consegui agendar dois shows para eles. A Banda era do Colin, o Oddness.

No final do segundo show começamos a conversar e pedi a ele para pegar seu sax, e eu meu violão e assim poderíamos sair para rua tocar. O show havia acabado cedo e ele curtiu a ideia. A banda foi embora e a gente foi para a rua, tocamos em frente de alguns bares, na calçada e assim ficamos tocando até o sol nascer. Amanhecemos na praia e descobrimos

que tínhamos tocado mais do que conversado a noite toda. Foi uma situação muito confortável, muito mesmo. E o mais interessante foi quando descobrimos que havíamos feito um disco ali, com começo meio e fim, “Fizemos um disco todo de originais sem perceber!” Esse foi nosso primeiro contato.

Depois disso, o Colin voltou para a Inglaterra e eu depois de alguns meses voltei para o Brasil, mas continuamos fazendo música online, conversando, música pra lá, música pra cá, exatamente o que tínhamos tocado já ao vivo naquela noite em Faro no Algarve. Dois anos depois, em 2007, ele veio ao Brasil para produzirmos essas músicas do primeiro encontro. Então começamos a trabalhar para um álbum, cujo nome do projeto é “It’s a Pepper”, que não tem nada a ver com esse álbum que estamos produzindo agora. Esse foi o começo da história.

Afinidade

Colin Crichton

Foi a energia criativa, tanto eu como o Ché somos livres, eu vim dos instrumentos clássicos e o Ché da bateria e guitarra. Quando nos conhecemos, estávamos livres para qualquer coisa, não havia problemas com relação à música, por isso rolou tão pouca conversa e muita música, e aí acreditamos nisso, no primeiro minuto que nos conhecemos nos tornamos amigos no mesmo instante e percebemos que era um começo de algo especial, foi um momento mágico e então continuamos colocando energia nisso.



Projeto com o álbum atual e futuros

Ché

Começamos trabalhar em 2007 no Brasil no projeto que nasceu em 2005 em Portugal. "It's a Pepper" é um projeto mais alternativo, mais lado B, que eu gosto muito e ainda queremos concluir um dia, afinal, são as músicas que nasceram logo no primeiro encontro.

Com esse disco que estamos trabalhando agora, decidimos fazer algo mais pop, e começamos a planejar a produção da mesma maneira que aconteceu no primeiro momento, só que desta vez nos encontramos em Berlin. O Colin havia finalizado a universidade de música na Inglaterra, e se sentiu livre para começar algo naquele ano. Ele me ligou em 2013 e comentou sobre a possibilidade de trabalharmos juntos e definitivamente produzir nossas canções. Gostei muito da ideia, pois também estava num momento parecido, pensando no próximo passo que daria depois de produzir dois Festivais "Brothers da Lua" aqui em Barra Bonita. Eu disse sim, e ao invés de ir para Inglaterra, onde ele estava vivendo já há algum tempo, fomos os dois para Berlin, uma cidade extremamente artística e jovem. Depois de compor 20 músicas juntos em 2014, estamos finalizando nosso primeiro álbum agora em 2015, e também comemorando os 10 anos de amizade desde quando nos conhecemos em 2005 em Portugal. Agora é lançar o disco e logo na sequência pensar num segundo, já que temos tantas outras músicas já compostas.

Dificuldades

Colin

A dificuldade em manter o projeto em pé era grande, porque era Brasil e Inglaterra, e o Ché com sua banda, o "Seguidores" e outros projetos como produtor, e eu também com outros projetos e minha banda "Oddness", mas ao

mesmo tempo havia aquela semente no ar que já havíamos plantado porque tínhamos certeza dessa energia boa e criativa, até chegar uma hora que isso ficou evidente, mesmo com tudo em que nós dois estávamos envolvidos separadamente.

Europa

Ché

Quando fui para Berlin no ano passado, começamos a compor de cara, fizemos 20 músicas em 3 meses e já começamos a tocar ao vivo, fomos para a rua, nos bares, casas noturnas, festas, tocamos para saber qual era a reação das pessoas com a nossa nova música, até no "sofá concert" que é um conceito muito legal na Europa, tocamos.

Foi muito bacana porque terminávamos de compor e já saíamos com as músicas para apresentar e sentíamos a resposta, o "feed back" na hora, na mesma semana, e percebemos que todo mundo estava curtindo e alguns até afirmaram que tinham a certeza de que estávamos trabalhando juntos há muitos anos. Foi engraçado, quando na verdade estávamos há apenas três meses. Eram 10 anos de amizade, e não de trabalho. Foram somente três meses na primeira fase de 2014, e já sabíamos do bom resultado, conseguimos gostar de todas as músicas que estávamos compondo.

E no Brasil...

Ainda em Berlin em 2014, Ché e Colin decidiram finalizar o disco aqui no Brasil no estúdio "Brothers da Lua" do Ché, não só pelo menor custo, como também a facilidade de trabalhar numa ótima sala de gravação e com equipamentos que já conhecemos, e ainda ter o músico Califórnia envolvido no projeto, que já é parceiro do Ché nas produções há seis anos.

Pimenta brasileira e britânica no mesmo prato

Ché

Basicamente o Colin veio da música clássica e do jazz, e eu vim da MPB e do rock'n'blues, e nesse disco Pop



colocamos essas pimentas todas ao mesmo tempo, e o melhor é que estamos adorando essa mistura toda para um mesmo caldeirão.

Diferença do Brasil para a Europa

Colin

Estar aqui é demais, foi tudo muito bom! Tocar no Brasil foi muito rico porque os músicos britânicos – com quem estou acostumado – soam outra onda, é uma experiência única pra mim.

Chegar aqui e montar uma banda com músicos brasileiros foi um prazer, o Brasil é um lugar muito especial. Para mim é muito importante conhecer a música e sua cultura.

Sobre o disco

Ché

Apesar dessas diferentes influências que falamos acima, decidimos fazer um disco “Pop” pela leveza do momento, e também por ser uma experiência nova para os dois, tanto pra mim quanto pro Colin. Sempre fomos mais alternativos, curtimos muito o clima que a música pode proporcionar e não o somente o refrão, então trouxemos todos esses elementos para o disco. Quando ouvirem o disco, vão perceber que é Pop, mas com uma pitada muito forte de quem vem do alternativo, nasceu uma música intuitiva, livre, e algumas até com certa pureza.

Conseguimos fazer um disco totalmente desprezioso mesmo sendo com uma intenção Pop, as músicas nasceram como se fossem feitas para serem tocadas na varanda, no quintal, foi tudo com muita liberdade, num momento muito feliz. Essa parceria já nos rendeu muitas composições, novos amigos, os shows de estreia em Berlim e agora no Brasil. A banda toda, os amigos, os vídeos que gravamos, as fotos, os áudios, essa turnê proporcionou um material muito legal, que já está ajudando para apresentações na próxima temporada aqui e

fora do país. Estamos planejando uma aqui no Brasil em novembro para mais um mês de shows. Todas as casas que tocamos estão de portas abertas para a banda, como também outros lugares que não passamos, mas que gostaríamos numa próxima oportunidade fizéssemos uma apresentação também. Em especial, a passagem pelo SESC São Carlos – onde gravamos um vídeo ao vivo. Foi um presente para nós, tudo muito bacana e com uma tremenda vantagem para os próximos Sescs do estado de São Paulo e Brasil... Sem dúvida, esse tour foi nossa grande conquista. Essa temporada tudo aconteceu de uma maneira muito fácil; a banda, as datas, as gravações, nada foi forçado ou comprado, foi tudo muito espontâneo.

Acreditamos nesse projeto, e sabemos o quanto ele pode ficar agradável, e estamos trabalhando para isso. Temos participações de músicos maravilhosos daqui do Brasil e da Europa, temos certeza que estamos conseguindo um bom disco.

Colin

Essa mistura de cultura acaba resultando em uma coisa realmente “fresh” – palavra inglesa importante na música que representa o fato de uma canção soar fresca e não cansada, já batida pelo tempo – que na verdade, essa sensação é o que todo artista procura conseguir em suas composições ou criações.

Decidindo fazer pop

Ché

Uma coisa que o Colin gostaria que acontecesse é que o projeto fosse feliz, alegre, para cima. Eu sempre falo que sou muito feliz, mas não sou uma pessoa muito alegre, e fiquei com medo de fazer esse projeto e não dar conta. Não consegui passar essa alegria que as músicas propõem para o disco, como também



nas apresentações ao vivo, mas tá dando tudo certo, caminhando muito melhor que eu imaginei, afinal foi pra cima a mudança e não pra baixo.

Colin

Eu estava há dois anos na Universidade estudando música, e era uma coisa muito séria, cerebral demais, clássico, moderno extremo e tudo muito intelectual. Chegou um momento em que eu precisava fazer música feliz, leve, sem pensar, porque estava realmente cansado. O Ché ficou com certa resistência no começo, mas logo se levantou e disse “Ok” para o projeto.

Ché

Acordes menores são tristes, e eu amo essa sonoridade, essa atmosfera. São muitos anos compondo músicas nessa onda, e por isso também fiquei meio sem saber se aceitava ou não porque sabia que estaria entrando numa área totalmente nova pra mim, e com aquela preocupação de conseguir transmitir a energia necessária, principalmente ao vivo, mas acabei absorvendo um pouco dessa nova realidade e acabei curtindo também, além de aprender uma nova linguagem e uma nova maneira de me expressar, o que é bem positivo.

A banda do disco e a banda na estrada

Ché

A banda no disco é formada por: Ché Costa (bateria, violão e guitarras), Colin Crichton (voz principal, vocais, sax), Califórnia Ziglio (baixo), Marcos Carreri (ukulele), Gui Mucare (piano), Bruno Paulicci (Rhodes), João Paulo Nunes (piano, órgão, cordas e teclados), Célio Catalan (trombone) e Alex Fernandes (trompete).

Na estrada, aqui no Brasil, a banda é formada por: Ché Costa (guitarra), Colin Crichton (voz e sax), Califórnia Ziglio (baixo), Marcos Carreri (violão, ukulele e vocais), Bruno Paulicci (piano e vocais), e Danilo Hansen (bateria).

Nossos amigos e músicos de São Carlos, Marcos, Danilo e Bruno, são músicos que estão constantemente na estrada com projetos solos e com outros artistas como a banda kizumba (jazz Brasil), Blues de Ville (blues), e Netto Rockfeller (blues), entre outros. Simplesmente nos deram o prazer de dividirmos o palco com eles, inesquecível e já com planos para a próxima.

Nos shows na Europa, a banda basicamente vai ser da Inglaterra. Tudo isso é muito rico para nós, é realmente um privilégio participar de um projeto internacional assim. A ideia é ficar por muitos anos viajando e aprendendo cada vez mais como culturas diferentes podem e devem se misturarem.

Projetos paralelos

Ché – Seguidores (rock) /// Ché Costa (folk) ///
Brothers da Lua (estúdio)
Colin – Oddness (rock) /// Canguru (eletro) ///
Maxwell Wats (folk)

Agradecimentos:

Tivemos uma banda e um bando muito presente nessa temporada aqui no Brasil e não dá para ficar sem agradecer, foram muitos amigos, parceiros e novos amigos...

Um “valeu especial” para o **Marcos, Danilo, Bruno e Jenny de São Carlos, Califórnia, Meiri, Carolina, Cachorrão, Manin, Kalinka, Thaysa, Marina, Natasha, Célio, Alex** e ainda outros que nos ajudaram a fazer de abril de 2015 um mês extremamente especial!